A GALLINHA

DOS

OVOS DE OURO

Magica de grande espectaculo, em 3 actos e 22 quadros

(Imitada de Clairville & Dennery)

POR

EDUARDO GARRIDO

PARTE CANTADA

RIO DE JANEIRO

IMPRENSA MONT'ALVERNE
Typographia a vapor
43 RUA DA URUGUAYANA 43

1890

A Gallinha dos Ovos de Ouro

MAGICA

Represe ntada pela primeira vez no theatro Apollo do Rio de Janeiro, em 17 de outubro de 1890.

EMPREZA DE GUILHERME DA SILVEIRA

A GALLINHA

DOS

OVOS DE OURO

Magica de grande espectaculo, em 3 actos e 22 quadros

(*Imitada de Clairville & Dennery*)

POR

EDUARDO GARRIDO

PARTE CANTADA

RIO DE JANEIRO

IMPRENSA MONT'ALVERNE
Typographia á vapor
43 RUA DA URUGUAYANA 43

1890

DISTRIBUIÇÃO

PERSONAGENS		ARTISTAS
Bernardo	Srs.	Machado
O Rei Nadío	»	Bahia
Daniel	»	Mesquita
Procopio	»	Leonardo
Severo	»	Peixoto
Crista-rubra	»	M. Braga
Calisto	»	Motta
Zacharias / Satanaz / Um soldado / O Rei Bilhar	»	Araujo
Bilboquet / Um soldado	»	Nunes
O Dado / Cerbero	»	Valle
A Princeza Arthemiza	Sras.	R. Villiot
Azariel	»	Manarezi
Aurora	»	Oudin
Perpetua	»	Clelia
Esmeraldino	»	M. Nunes
Zéphiro	»	Raphaela
Ethéreo	»	Ida
Azulino	»	Emilia

Cortezãos, Soldados, Diabos, Odaliscas, Jogos, etc., etc.

ACTO PRIMEIRO

PRIMEIRO QUADRO

No quintal

N. 1

CORO (*dentro*)

P'r'a caça partamos,
Vamos !
O sol despontou,
A hora soou !
Monteiros,
Couteiros,

Com pernas de gamos
Corramos
Ligeiros !
Que a trompa de caça
Nos faça
O signal !
Que a bella
Gazella
Nos fuja apressada,
Pois temos caçada,
Caçada real !

N. 2

—

COPLA

—

BERNARDO

Do gallinheiro o segredo
Qu'rendo tambem apurar,
Junto ao charco, entre o arvoredo,
Fui-me o velhote espreitar.
Mas, não sei como, tropeço,
Vou-me ao charco— e de nariz,
Caio em meio d'um congresso
D'esses nojentos reptis !
A penca as bichas me assaltam
Co'a mais raivosa das ganas,
Tal qual macacos que saltam
Sobre penca de bananas !

Se as bichas, pois, me não viram
No seu logar ordinario,
Foi porque não s'instruiram
Em casa do boticario !

N. 3

—

ARIA

—

AURORA

Mas, ai, bem pouco a protecção durou !
Foi da ventura rapido o sorriso !
Amparo achar, mais uma vez, preciso,
Qne só, no mundo, uma vez mais, estou !

—

Só, neste mundo !
Pezar profundo !
Que dor !
Que soffrer !
Melhor
E' morrer !

N. 4

—

ENSEMBLE

—

Na passagem do cortejo
Vae-te, Aurora, collocar ;

Com certeza é bello o ensejo
P'r'a petição entregar.

N. 5

—

ENSEMBLÉ

—

OS QUATRO IRMÃOS

Céos !
Enforcado,
Oh meu Deus !
Um banco
E' por-lhe sob os pés.
Dar o final arranco
Vai, coitado,
Não ha maior revez !

N. 6

—

ENSEMBLE

—

A PRINCRZA

Estou furiosa ! estou damnada !

TODOS

Está desesperada !

A PRINCEZA

Vingar-me vou, sem mais tardar!

TODOS

Vingar-se quer sem demorar!

A PRINCEZA

Essa mulher desastrada...

TODOS

Essa mulher dêsgraçada...

A PRINCEZA

Farei prompto castigar.

TODOS

Vai prompto encarcerar!

A PRINCEZA

Mostrar me fez... — nem ouso recordal-o!...

TODOS

Nem quer lembral-o!

A PRINCEZA

Fula eu fico só de pensal-o!

TODOS

De pensal-o !

A PRINCEZA

Fugiu essa mulher;
Mas que a persigam é mister!

TODOS

Fugiu essa mulher,
etc.

A PRINCEZA

A maldita camponeza...

TODOS

Essa camponeza...

A PRINCEZA

Repito, quero castigar !

TODOS

Teimosa está em castigar !

A PRINCEZA

Que, portanto, a vão buscar,
Buscar com ligeireza !

TODOS

Ordena que buscar
A vão, com ligeireza !

A PRINCEZA

Vontade tenho de morder,
Sinto-me a ferver!
Sim, fervo em cachão,
Ardo qual volcão !

TODOS

Fervendo está, ferve em cachão!
Arde qual volcão!

A PRINCEZA

Com cem milhões
De tubarões !

TODOS

Toma o negocio proporções !

A PRINCEZA

Com mil canhões !

TODOS

Com mil canhões !

A PRINCEZA

Ordem prompto seja dada ..

TODOS

Ordem seja dada...

A PRINCEZA

P'ra sem mais demora,
P'ra sem tardar
Prenderem a culpada!

TODOS

Será prompto castigada
Essa desastrada!

A PRINCEZA

Furiosa estou, com mil canh õe
Com trinta mil canhões!

TODOS (*com a princeza*)

Toma o negocio proporções,
Com trinta mil canhões!

N. 7

—

CÔRO

A' caçada, meus senhores!
A' caçada, sem tardar!
E afamados caçadores
Vos deveis todos mostrar!

QUADRO SEGUNDO

—

No gallinheiro

—

N. 8

—

CÔRO DOS GENIOS

Da liberdade chega o dia,
Não ha prazer, ventura egual!
Aos nossos rostos a alegria
Voltar veremos afinal!
Findar vai breve o captiveiro,
As nossas penas findar vão,
Que d'este horrivel gallinheiro
Deixar nós vamos á prisão!

N. 9

—

ENSEMBLE

—

BERNARDO, PROCOPIO, SEVERO E CALISTO

Dando ás gambias com prazer,
Penetremos no recinto
Onde vamos d'oiro encher
O nosso bolso faminto.
E oiro ao ter,
E' correr,
E' bem longe ir pôr as botas !
E' folgar,
Jubilar,
De prazer dar cambalhotas !

N. 10

—

COPLA

—

DANIEL

Porque loucuras projectaes,
Venturas mil ambicionaes ;
Porque vos ha de, sem questão,
Bem cara custar a ambição !

Dos talismans inda o poder
Decerto haveis de maldizer ;
Benzer-vos credes, infelizes,
Mas quebrareis esses narizes !

—

BERNARDO, PROCOPIO, SEVERO E CALISTO

Prégar a outros vê se vaes,
Sizudo irmão, tolices taes ;
Tolo é, com talismans na mão,
Quem puxa as redeas á ambição !

N 11

—

COPLAS

—

I

BERNARDO

Quem vae esta vida julgar doce fardo ?

TODOS

Calisto, Severo, Procopio e Bernardo !

SEVERO

Quem vae correr mundo, qual outro Ashavero ?

TODOS

Bernardo, Calisto, Procopio e Severo !

PROCOPIO

Quem vae pilhar turcas de nectar e d'opio?

TODOS

Severo, Bernardo, Calisto e Procopio!

CALISTO

Quem vae fazer vista, vistão nunca visto?

TODOS

Procopio, Severo, Bernardo e Calisto!

Vidão, por minha fé,
Nós vamos ter, olé!
Um vidão, olaré!
Vamos ter — ter, olé!

II

BERNARDO

Quem vae n'este mundo ser grão-felizardo?

TODOS

Calisto, Severo, Procopio e Bernardo!

SEVERO

Quem, pelo seu brilho, vae ser reverbero?

TODOS

Bernardo, Calisto, Procopio e Severo !

PROCOPIO

Quem vae... ver maus fados por um telescopio?

TODOS

Severo, Bernardo, Calisto e Procopio !

CALISTO

Quem vae ser das damas Adonis bemquisto?

TODOS

Procopio, Severo, Bernardo e Calisto !

—

Vidão, por minha fé,
etc., etc.

QUADRO III

—

No palacio

—

N. 12

—

CÔRO DOS CAMARISTAS

Com cem milhões de macacos !
A princeza tudo em cacos
Com certeza vae fazer !
Do seu genio, que é terrivel,

Explosão a mais horrivel,
Sem questão, nós vamos ter!
A maldita camponeza
Da prisão se pôz a andar!...
Grande foi, grande a surpreza
Quando vimos lá não 'star!
Castigados, sem tardança,
A princeza a todos quer;
Vamos vêr-nos n'uma dança
Co'o demonio da mulher!
— Desditosos!
— Desgraçados!
— Eis-nos frescos!
— Arranjados!
— Demettidos!
— Deportados!
— Presos todos!
— Condemnados!
— Talvez mortos!
— Enforcados!

—

Por ladina, por arteira,
A maldita prisioneira
Pôz-se ao fresco da prisão!
Vamos todos ver-nos gregos,
Eis-nos prompto sem empregos,
E enforcados sem questão!

N. 13

—

CÔRO E COPLAS

—

CÔRO

A' nossa côrte bem vindo,
Nobre e pod'roso senhor;
Os nossos labios sorrindo
Vos sejam prova de amor!

COPLAS

I

PROCOPIO (*á princeza*)

Grão-duque eu sou,
E reverente,
Aqui vos dou
Este formoso e rico pente!
Dois principes vão vir
A vossa mão pedir,
Mas... creio que me haveis de preferir!

II

SEVERO

Sou grão-mogol,
E, respeitoso,
Vos dou, meu sol,
Este collar aparatoso!

Bem sei que um outro grão
Pedio a vossa mão,
Mas... bem mais lindo eu sou ! sou, sem questão !

III

BERNARDO

Turco eu sou grão;
E, grão de *milho*,
Na vossa mão
Deponho d'oiro este espartilho !
Pedir-vos ao papá,
Dois, sei, vieram já;
Mas... que os mandeis estar, mau não será !

CÔRO

Tres noivos são,
Tres bons partidos ;
Porém a mão
Não pode dar a tres maridos !
Ao seu real papá
P'les tres pedida está ,
Mas... qual é que dos tres a apanhará ?

N. 14

—

CÔRO DO BAILADO

São d'encantar, deveras, estas odaliscas
Indias e mouriscas !

Fórmas têm seductoras,
Bem fascinadoras !
Do seu dançar lascivo é tal a seducção,
Qu'enebriar-nos vão !
Seus olhos, sóes no fulgor,
Matar-nos vão, matar de amor !
De Mahomet
Nem as huris,
Por minha fé,
São mais gentis !
Dos seus pézinhos
Breves,
O ondular
Admirae !
Ligeiras
Bailadeiras,
Encantadoras sois !
As graças feiticeiras,
Ai !
Mostrae,
Mostae-nos pois !
Bate o nosso peito,
Bate com fervor ;
Com certeza effeito
Ha de ser de amor !

N. 15

—

CONCERTANTE-VALSA

—

A PRINCEZA

Qual dos tres escolher,
Não consigo saber ;
Que n'elles tres, meu Deus !
Se vão os olhos meus !
E' dos tres tal o encanto,
Aos tres já tanto amei,
Os tres me agradam tanto,
Que, de qual eu mais gosto, não sei !
O grão-turco eu amo,
P'lo grão-duque eu chamo,
Quero o grão-mogol ;
Pelos tres m'inflammo,
Deito aos tres o anzol !

TODOS

Eil-a apaixonada,
Louca pelos tres !
Quer a desgraçada
Todos d'uma vez !
Mas um só marido
Lhe cumpre escolher ;
Não é permittido
Tres maridos ter !

A PRINCEZA

Qual dos tres escolher,
Não consigo saber,
etc., etc.
Que, de qual eu mais gosto, não sei!

BERNARDO (*á parte*)

E' de mim!

SEVERO (*idem*)

E' de mim!

PROCOPIO (*idem*)

E' de mim!

A PRINCEZA

Ai de mim!
Cruel soffrer, amar assim!

TODOS

Qual dos tres escolher,
Não consegue saber;
Que n'elles tres—meu Deus!—
Se vão os olhos seus!
E' dos tres tal o encanto,
Aos tres já tanto amou,
Os tres lhe agradam tanto,
Que dos tres captivada ficou!
Pelos tres louca está,
Caso igual, não, não ha!

ACTO SEGUNDO

QUADRO QUINTO

Na cabana

N. 16

—

CÒRO DE CAMPONEZES

Já livre emfim, a pobre Aurora
Aqui nós vimos encontrar;
Correndo todos, sem demora,
Mil parabens lhe qu'remos dar!
Brilhe nos rostos a alegria,
Brilhe nos rostos o prazer;
De regosijo deve ser
Um tão ditoso dia!

N. 17

—

DUETTO

—

AURORA

Desccansado,
Socegado,
Partir podes, Daniel ;
Heide á promessa ser fiel !
No thesouro
D'ovos d'ouro,
Eu te juro,
Não procuro,
Não, tocar !
Que m'esqueça
Da promessa
Não tens pois que receiar !

DANIEL

Curiosa não ser
E' forçoso, é mister.

AURORA

Curiosa não ser
Eu prometto saber !

DANIEL

Tenho em ti confiança,
Tranquillo me vou.

AURORA

Meu amigo, descança,
Curiosa não sou !

DANIEL

Adeus, Aurora,
Demora

Não ha ;
Sim, vou-me embora,
Porém volto já.
Ver-me-has volver
Em breve aqui ;
Só sei viver
Junto de ti

AMBOS

Em breve os dois
Nos vemos, pois !

N. 18

TERCETTINO

AURORA

Oh ! que riqueza !
Justa a surpreza
E' com certeza,
De assim me ver !
'stou seductora,
Fascinadora,
Nobre senhora
Devo par'cer !

Ai, que figura,
Que formosura !
Ai, que cintura,
Que breve pé !
São meus encantos
Deveras tantos,
Que farão santos
Peccar, olé !

Prazer sem fim
E' ser linda assim!

——

ENSEMBLE

—

AZARIEL

Victoria pura
Tudo me assegura,
Bem satisfeito estou!
Claro está,
Claro, olá,
Que habilidoso eu sou!
Ao ver que tantos
São os seus encantos,
Sem questão, com horror,
De Daniel
Vae, cruel,
Vae repellir o amor[

CRISTA-RUBRA

Ai, que pintura!
Ai, que formosura!
De amor perdido estou!
Não sei já,
Não, olá,
De que freguezia sou!
Ai, tantos, tantos
São os seus encantos,
Que em fogo abrazador
Me faz arder o amor!

AURORA

Princeza pura
Sou n'esta figura !
Pulando alegre estou !
E, acolá,
Vejo, olá,
Que bem formosa eu sou !
Ai, tantos, tantos
São os meus encantos,
Que só um grão-senhor
Merece o meu amor !

N. 19

—

CONCERTANTE

—

OS CORTEZÃOS

O' prazer sem par !
Achada, emfim, eis a princeza !
Enorme surpreza
Caso tal na côrte vae causar!
Entoemos hymnos
Haja repiques de sinos,
Haja illuminações,
Demonstrações
De alegres corações !
Inclita princeza
De rara belleza,
Hoje a vossa alteza
Vimos saudar,
Cumprimentar !

DANIEL

Attende, ai, attende-me, Aurora!...
Escuta a voz de quem t'implora!
Tem dó, compaixão tem, por Deus,
Compaixão dos rogos meus!
Por ti eu tremo, ó minha vida;
Vaes p'ra mim ficar, talvez, perdida!
Os talismans em que puzeste mão,
Eu te asseguro que perder-te vão!
Não me fujas, ao meu lado fica;
Não, não queiras ser nobre e rica,
Pobre, a meu ver,
Feliz só podes ser!

AURORA

'stá na tinta! (*bis*)
No que queres,
Não esperes
Que eu consinta!
Linda sou,
Rica estou,
A vida gozar vou!
De reinar,
Governar!
Me seduz a ventura sem par!
Fui camponeza,
Sou princeza,
Desfructar quero a realeza!

TODOS

De reinar,
Governar, etc.

AURORA *(a Daniel)*

'stá na tinta!
etc., etc.

DANIEL *(ao mesmo tempo)*

Bem que o sinta,
No que queres
Não esperes
Que eu consinta;
Noivo eu sou,
De amor perdido estou!
O reinar,
Governar,
Ai, não julgues ventura sem par!
E's camponeza,
Não princeza,
Illusão tudo é com certeza!

TODOS

Quer reinar,
Governar!
A' côrte sem tardar!
E' partir
Sem demorar!
Sahir,
Partir,
Cerrer, voar!

QUADRO VI

—

NA antecamara

—

N. 20

—

TRIO BUFO

—

BERNARDO

Amor o luzio mo pisca!...

PROCOPIO

Amor me vem protejer!...

SEVERO

Amor m'entrega uma arisca!...

OS TRES

Com bella conquista me passo a lamber!

—

O vendado menino
Traidor não é;
Vou em breve do fino
Provar, olé!

—

BERNARDO

Por mim alguem bebe os ares!

PROCOPIO

Por mim alguem s'inflammou!...

SEVERO

D'alguem me afagam olhares!...

OS TRES

Dos tres o mais lindo provado é que sou!
O vendado menino,
etc., etc.

BERNARDO

N'esta sala, uma entrevista
Me vae dar meiga pomba!

SEVERO

Do jardim no kiosque, eu vou conquista
Fazer de arromba!

PROCOPIO

Lá na gruta da cascata
Tambem m'espera Amor!

OS TRES

Vamos todos — que reinata! —
O peito ás settas de Cupido expôr!
Fallar de amor!
Ai!...

—

O vendado menino,
etc., etc.

N. 21

—

COPLAS E CÔRO DAS DAMAS

—

AZARIEL

Tem a princeza encantos,
Quindins tem tantos,
Que a adoraes vós ;
Porém quindins— e ai quantos !—
Quantos não temos nós !

—

Tem a princeza uns labios
Que affirmam sabios,
Iguaes não ha .
Mas se provocadores
Os qu'reis, senhores,
Olhae p'ra cá !

CÔRO

Tem a princeza encantos,
Etc., etc.

AZARIEL

Ai !
Se do bom gostaes,
Ai !
Vêde o nosso pé !

E se acaso p'ra cima olhaes,
Pelo beiço ficaes,
Olé!
Requestae-nos, pois,
Se atilados sois!
Ai!
Temos isto que vendo estaes...
E muitas coisas mais!

—

BERNARDO, PROCOPIO E SEVERO
Que são divinaes
Positivo é!
Se tamanhos quindins mostraes,
D'amor nos mataes,
Olé!
Vossos somos pois,
Que divinas sois!
Qu'remos tudo o que nos mostraes...
E muitas coisas mais!

N. 22

—

COPLAS

—

I

A PRINCEZA

Bem tranquilla eu vivia,
De amor sem sensações,
Mas eis que um bello dia

Sinto tres corações !
E desde esse momento,
Desde ess'hora fatal,
Ao meu cruel tormento
Não ha tormento egual !
Dos tres patifes, ai !
Sinto o bater veloz,
Não póde haver, meu pae,
Um soffrer mais atroz !

—

Bate, bate, bate,
Bate cada um,
Como que a rebate,
Bate— bum, bum, bum !

O REI

Bate, bate, bate, etc.

—

II

A PRINCEZA

E a desgraça, a desdita,
Que m'enrubece a tez,
E' que um amor palpita
Diverso em todos tres !
Tudo isto me denota
Difficil solução,
Pois descalçar tal bota
Custoso é, sem questão !

—

Dos tres patifes, ai !
etc.

—

Bumba, bumba ! — bate,
Bate cada um !
Temo que me mate
Mate o tal bum-bum !

O REI

Bate, bate, bate,
etc.
Tem medo que a mate,
etc.

N. 32

—

DUETTINO

—

A PRINCEZA (*quebrando um ovo*)

Pan, pan, pan — pan !
Mas... este dentro nada tem

O REI

Dentro nada tem ? !

A PRINCEZA

Dentro nada tem !

AMBOS

Nada, nada nada tem !

A PRINCEZA (*como acima*)

Pan, pan, pan, — pan !
E nada o segundo tambem !

O REI

E' vasio tambem ?

A PRINCEZA

E' vasio tambem !

AMBOS

Nada, nada, nada tem !

A PRINCEZA

Pois vejamos se o terceiro,
Se o terceiro tambem nada val' !...
(*Depois de partir outro ovo*)
Ao segundo e ao primeiro
E' por fóra e é por dentro igual !

O REI

Nada, nada val' ? !

A PRINCEZA

Nada, nada val' !

AMBOS

Nada, nada, nada val' !

A PRINCEZA (*quebrando um ovo mais*)

Pan, pan, pan,—pan ! (*bis*)
O quarto
Eu parto...

O REI

E o que é que vês?

A PRINCEZA

Vejo-o igual aos trez !

O REI

Vê-o igual aos trez!

AMBOS

Eil o egual, egual aos trez !

A PRINCEZA (*que tem quebrado outro ovo ainda*)

Mas—ó céos !—o quinto,
Caso egual não ha !
Veja—não lhe minto,
Tambem ôco está !

AMBOS

Nada tem o quinto !
Tambem ôco está !

O REI

Pois filha, se esse não presta,
Se tambem o quinto é ôco,

Senta-te sobre o que resta...
Talvez precise de chôco!

N 24

—

COPLAS E ENSEMBLE

I

A PRINCEZA

Se de uns labios de princeza
Quer n'um beijo a sensação,
Pode tel-a com prestesa
Pode ter esse alegrão!
Ceda pois ao meu desejo,
Que não se hade arrepender;
Se pelo ovo acceita um beijo,
Não tem mais do que dizer!

ENSEMBLE

O REI (*á parte*)

Ai, que estovanada!
Isto é de pasmar!
Faz-me a desgraçada
De pudor corar!

BERNARDO (*á parte*)

O' dita inesp'rada!
O' dita sem par!

Vou da minha amada
Um chôcho apanhar !
A PRINCEZA (*a Bernardo*)
A troca lhe agrada,
Quero acreditar ;
Que realisada
Seja sem tardar !

II

BERNARDO
D'esses labios nacarados
Se um beijinho me quer dar,
Co'os sentidos transtornados
De prazer eu vou ficar !
Eis-me á troca pois disposto
Co'a maior satisfação :
Ponha-me os labios no rosto,
Ponho-lhe o ovo na mão !

(*Repetição do ensemble*)

N. 25

ENSEMBLE

A PRINCEZA

Que prazer !
Essa rival
Posso afinal
Vencer !

Triumphar
Vou sem tardar!
Oh! que prazer
Sem par!
E' marchar!
A impostora
Sem demora
Corro a desthronar!

O REI E BERNARDO

Que prazer,
Uma rival
Ir afinal
Vencer!
Triumphar
Vae sem tardar;
E' seu prazer
Sem par!
Partir! marchar
A impostora
Sem demora
Corre a desthronar!

QUADRO VII

Na Ilha dos Jogos

N. 26

CÔRO

N'esta ditosa ilha
Jamais reina o pezar,

Goso nos rostos brilha
Tudo aqui é folgar!

—

A jogar nós deixamos
Ledas horas correr;
Nosso viver levamos
Sem maguas nunca ter!

N. 27

—

ENSEMBLE DO STEEPLE-CHASE

—

OS GENIOS

Eis aqui o Steeple-chase
Os seus jockeis somos nós!
Que uma onça nenhum péze,
P'ra correr veloz, veloz!

—

Não ha vida que á nossa
Se possa
Comparar!
Catrapuz! catrapuz! catrapuz!
Prazer
E' sem par
Correr
Galopar!

—

Das coisas divertidas
Nós somos, sem questão,
E por isso concorridas
As corridas
Sempre são!

—

Entre nós, mais que os cavallos,
Se usa os jockeis admirar;
E razão ha p'ra gabal-os,
Pois são, vêdes, d'encantar!

BERNARDO, PROCOPIO E SEVERO

Força é confessal-o,
Têm mil seducções!
Ai, não ser cavallo
Sob uns taes calções!

OS GENIOS

Pois, sem mais tardar,
Ponde as mãos no chão;
Prompto ireis gozar
Essa sensação!

BERNARDO, PROCOPIO E SEVERO

Vinde sobre os nossos lombos
Vinde, vinde cavalgar!
Mas bom é, com medo aos tombos,
Bem as pernas apertar!

TODOS

Jokeis ligeiros,
E' galopar!
Sede os primeiros
Hoje a chegar!

—

Eis aqui o Steeple-chase!
etc., etc.

——

N. 28

MARCHA DOS JOGOS

O BILHAR

Os jogos todos vão desfilar!

O REI (*á princeza*)

Vaes ver a côrte d'el rei Bilhar!

A PRINCEZA

Curiosa deve deveras ser;
Curiosa estou, como é de crer!

OS JOGOS (*marchando*)

Tra, la, la, la!

O BILHAR

As cartas aqui estão!

A PRINCEZA

De quatro naipes as quatro são!

O REI

Do rei a cara medo mette!

A PRINCEZA

E' feio o rei, mas o valete
Um bem gentil rapaz!

O REI

No seu cortejo,
Segundo vejo,
As tres figuras vêm na frente
E o az de copas vem atraz!

OS JOGOS

D'este paiz, gentil princeza,
Vae deslumbrar-vos a bellesa;
D'elle ireis pasmar!
Reino segundo
Não ha no mundo
Que se lhe possa comparar!
Ran!
Plan!
E' marchar!
Tra, la, la, la!

O REI *(á princeza)*

Pedras do xadrez
São estas que vês;
E eis correndo após,
Os dominós!

OS JOGOS

Côrte sem rival, côrte de encantar,
Haveis, gentil princeza,
Com certeza
Aqui achar!

ACTO TERCEIRO

QUADRO XI

—

Na vinha real

——

N. 29

—

ENSEMBLE E COPLAS DOS GENIOS

—

OS CINCO GENIOS

Tudo nos corre, corre,
Divinamente nos corre, olá!
Breve a gallinha morre
E a Fada Negra liberta está!

AZARIEL

Ao seu amante, Aurora
Já não duvida ser infiel;
Parte, sem mais demora,
Os ovos todos a Daniel!

ESMERALDINO

Esse imbecil Bernardo
Pagar vai caro sua ambição;
Em lhe roubar não tardo
Quanto ovo d'oiro tiver na mão!

ZEPHIRO

Ponho Procopio tonto
Gemendo em chammas de ardente amor;
E dos seus ovos conto
Tambem, mui breve, ficar senhor!

ETHEREO

D'esse boçal Severo,
Entulho o côco de idéas vãs;
Cedo, portanto, espero
Limpo deixal-o de talismáns!

OS CINCO

Tudo nos corre, corre,
Etc., etc.

N. 30

ENSEMBLE

PROCOPIO

Pois bem! que n'um quarto d'hora...

SEVERO

Vão aqui voltar todos tres!

BERNARDO

E o que a princeza mais adora...

O REI

Vamos ver, emfim, d'esta vez!

A PRINCEZA (*sentimental*)

Pelos tres, sabeis,
Eu deliro;
E vereis, vereis
Qual prefiro!
Vou de dois ter dó,
Mas forçoso
E' qu'esposo
Tenha um só!
Porém, fique certo o que vencer,
Ditoso vai ser!
Olé!
La, la, la, la, la!

BERNARDO

Quem a pilha, eu sou,
Olé!

PROCOPIO

Conquistal-a eu vou,
Olá!

SEVERO

Breve minha é,
Sim, é,

O REI

Avô me fará!

TODOS

Olé, olá!
La, la, la, la, la!

——

N 31
ARIA DE BERNARDO

—

C'o a minha dama, aqui sosinho,
N'um quarto d'hora eu vou ficar;
O quarto d'hora n'um quartinho,
Ai, quem podera transformar!

—

O' ma charmante Arthémise,
O' prunelle de mes yeux,
Je sens sous ma chemise
Battre un cœur amoureux!

—

Muito amor tu dizes sentir;
Mas mentir
Podes bem, ingrata mulher:
Que a *donna è mobile*
Qual piuma al vento;
Mutta de accento
E di pensier!...
(*Fallando*) Ou por outra:
A dona é movel
Qual penna áo vento;
Não tem assento
No pensamento!

—

Mas, se o fizeres,
Se das mulheres
E's a mais perfida afinal,
Pouco m'importa—busco outras bodas:
Me gustan todas
Em general!

N. 32

—

ENSEMBLE

—

A PRINCEZA

Embrulho tal
Faz perder a mente!
Ponto final,
Portanto lhe porei!
Dizer não sei
Sinceramente
Com qual dos tres alli fallei!

BERNARDO, PROCOPIO E SEVERO

Um mau rival
Sou, sinceramente!
Minha, afinal,
Chamar-lhe poderei!
Em mim não caibo de contente,
Os outros dois eu supplantei!

BERNARDO

Eis um penhor do seu affecto!

PROCOPIO

Do affecto seu eis um penhor!

SEVERO

Maior o tenho eu n'este objecto!

A PRINCEZA

Com todos tres fallei de amor!!

(Repetição do *ensemble*)

QUADRO XIII

—

No Inferno

—

N. *33*

—

CÔRO

E' folgar !
E' cantar !
Ao prazer largas dar !
Festival
Hoje ha no Inferno !
Baccanal
No escuro Averno !

—

N. *34*

—

CÔRO

458,922
Annos faz
Dos monarchas o monarcha mais gentil,
D. Joaquim da Costa e Silva Satanaz !
E' folgar !
E' cantar !
Bacchanal
Infernal !

—

QUADRO XV

—

Na fronteira

—

N. 35

CÔRO DE PAGENS

A formosa sem par
Princeza Aurora,
Sem mais demora,
Vereis chegar!
Camaristas gentis
Nós somos d'ella,
Tudo o revella.
Bem claro o diz!

CÔRO DE CORNETAS

Somos nós os cornetas da princeza,
Nosso todo é deveras seductor;
A mulher que nos vê, temos certeza,
Que dê prompto nos dá o seu amor!

CORO DE SOLDADOS

Plan! Plan!
Rataplan!
Guerreiro ar
Apresentar!
Com firme andar
Marchar!

—

Temos guerra encarniçada,
Mas havemos triumphar!
Invicta é nossa espada,
Podemos batalhar!

Cantar de certo ha de a victoria
O nosso bravo batalhão ;
De louros cheios e de gloria
Sahir nós vamos d'esta acção !
Rataplan ! Rataplan !

——

N. 36

—

COPLA

—

DANIEL

Mas — ai de mim ! pezar profundo ! —
Aurora o meu amor não quer !...
Sósinho eu vou ficar no mundo,
E nada eguala o meu soffrer !
Feliz porvir, da ingrata ao lado,
Esp'ravas ter, meu bom Daniel ;
Sonho era tudo,— eis-te acordado,
E o despertar é bem cruel !
Morrer vou,
Sim, vou morrer de amor,
Realisar não vendo os sonhos meus !
Louco estou,
Matar-me vai tal dor !
Adeus, Aurora, para sempre adeus !

——

QUADRO XVI

—

No gallinheiro

—

N. 37

DUETTINO — VALSA

—

AURORA

Ai, não supponhas
Que sonhas
Daniel ;—pódes crêr,
Eu mesma sou,
Que em teus braços
Doces laços
Quero ter !
Eu que comtigo,
Meu terno amigo
Para sempre ficar vou !

DANIEL

Finda o tormento !
Finda o pezar !
Doce momento !
Dita sem par !

AURORA

Volvo a teus braços, amor,
Para não mais te deixar !

JUNTOS

De prazer enebriado
Bater sinto o peito meu !
Bem feliz eis-te a meu lado !
E eu feliz ao lado teu !

FIM